

# Do Conhecimento de si mesmo e da Graça



*Juan de Valdés*

PROCLAMANDO  
CRISTO CRUCIFICADO



# Do Conhecimento de si mesmo e da Graça

*Juan de Valdés*

Humanista, filólogo, religioso, e proto-reformador espanhol

Quanto mais profundamente me coloco a considerar o benefício de Cristo, considerando como Ele está em todos e sobre todos os que lhe aceitam, tanto mais me maravilho de que todos os homens não corram em pós Dele, e não lhe abracem e coloquem em seus corações – quando se lhe tem oferecido a remissão de pecados e a reconciliação de Deus como dom, e por conseguinte, a imortalidade e a vida com Cristo.

Tendo muitas vezes me posto em considerar, de onde pode vir que não aceitem essa singularíssima graça todos aqueles que dela tem notícia, entendi que isso provém de eles não conhecerem nem a si mesmos, nem a Deus.

Efetivamente acontece que, não conhecendo o homem si a impiedade, nem a malignidade, nem a rebeldia, que lhe são naturais devido ao pecado original, não desconfia de si próprio, bem de poder por si mesmo satisfazer a Deus, nem de ser justo diante de Deus. Assim acontece que, como o home não conhece em Deus a bondade nem a misericórdia nem a fidelidade, não se confia de Deus, e assim são pode-se persuadir, nem assegurar-se em seu ânimo, de que a justiça de Cristo lhe pertence, de que pelo que padeceu Cristo, Deus aceita a ele por justo. E, se o home se conhecesse, considerando-se ímpio, maligno e rebelde, não somente por si próprio, mas por ser – como é – filho de Adão, desconfiaria de si mesmo, de ter possibilidade de justificar-se por si próprio – e, se conhecendo a Deus, conhecendo Nele bondade, misericórdia, fidelidade, facilmente se confiaria Dele aceitando o perdão que o Evangelho lhe oferece, e tanto mais quanto que se conhecendo a si mesmo,, não parecia a ele muito estranho que Deus lhe perdoasse, sem próprio mérito seu, dos males e inconvenientes nos que se reconhece caído.

E se algum me dissera: “*pois, como os santos hebreus, que conheciam a si mesmos e conheciam a deus, pretendiam justificarem a si próprios com os sacrifícios que a Lei ordena?*” Responderei a tal que os santos hebreus não constituíam suas justificações em seus sacrifícios, mas sim na palavra de Deus, que lhes prometia perdoar-lhes, com eles fazendo aqueles sacrifícios. E aqui compreendo que era muito mais difícil aos santos hebreus, justo porque conheciam a si próprios e a Deus, o rebaixarem-se a tomarem a si mesmos por justos sacrificando – e que não é tanto aos santos cristãos, que se conhecem a

si mesmos e a Deus, reduzirem-se a se tomarem por justos crendo e aceitando a graça do Evangelho. Porquanto é certíssimo que os santos hebreus, sacrificando, conheciam que davam a Deus o que eles mesmos, por sua inclinação natural, se agradavam em dar – e sabiam que em si mesmos aqueles sacrifícios e oferendas não agradavam nem satisfazia a Deus, como consta pelas muitas coisas que lemos no Antigo testamento, e particularmente, nos Salmos e no livro de Isaías. E, porquanto é certíssimo também que os santos cristãos, crendo, conhecem que dão a Deus o que por sua inclinação natural não desejariam dar a Ele, e do que Deus se agrada e quer que Lhe seja dado, como consta por todo Novo Testamento.

Pelo que resolvo, que os homens que no tempo do Evangelho pretendem se justificarem trabalhando com suas obras, dão testemunho que não conhecem a si próprios, nem conhecem a Deus – que os que pretendem ser justos, crendo, dão testemunho de que se conhecem a si mesmos, e conhecem a Deus.

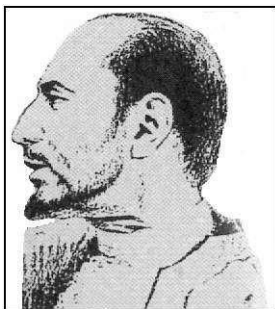
Nesse discurso aprendo, entre outras coisas, duas coisas importantíssimas: a primeira é que, posto que seja certo que já agora Deus não pede aos homens que sacrifiquem, pedindo a eles assim mesmo que creiam, que aceitem a graça, a remissão dos pecados e a reconciliação com Deus que se lhes é oferecido no Evangelho, mostrando a eles como Deus, tendo posto em Cristo os pecados de todos os homens, Nele os castigou a todos, deixando Sua justiça satisfeita – o homem, por pecador e mal que seja, que não se tiver por perdoado e reconciliado com Deus – e assim por justo – pelo fato mesmo, dará testemunho de que não conhece a Deus, já que não se confia a Sua palavra, e de que não conhece a CRISTO, posto que não está seguro de que é justo em CRISTO. E se esse homem pretendesse justificar-se com obras, daria testemunho de que desconhece a inclinação natural do ser humano. De maneira que, ou devo eu conhecer-me justo em CRISTO, ainda que eu me conheça pecador em mim, ou devo negar o que o Evangelho afirma: que em Cristo, Deus castigou as iniquidades e os pecados de todos os homens, e os meus com eles; ou sou constrangido a dizer que Deus é injusto, castigando duas vezes os pecados, uma vez em Cristo, e outra em mim; e porque dizer isso seria impiedade, e negar o outro seria incredulidade, só resta que eu me esforce a considerar-me por perdoado e reconciliado com Deus, e assim, por justo em CRISTO, submetendo a luz natural à luz espiritual.

A segunda coisa que eu aprendo é quem sendo certo que a impossibilidade que o homem tem de aceitar esse santo Evangelho de Cristo provêm dele não conhecer-se a si mesmo nem a Deus, a todo homem lhe corresponde aplicar-se muito verdadeiramente em conhecer-se a si mesmo, e a sua inclinação natural, tomando-a desde Adão; e a conhecer a Deus, tomando por principal aplicação a continua comunhão e desejo em Cristo, rogando afetosamente e

fervorosamente a Deus que lhe abra os olhos, de maneira que ele chegue a esses conhecimentos, e rogando-lhe, que assim se comece a abrir-lhes os olhos e que se os abra cada dia mais.

E desse modo, se não houvesse começado a aceitar o santo Evangelho de CRISTO, indo tirando a impossibilidade, o começará a aceitar; e se houvesse começado a aceitá-lo, tendo-se quitado a dificuldade que se achava em recebê-lo, o aceitará mais e melhor, sendo a fé nele eficaz para mortificar-lhe e lhe vivificar, com as quais coisas se confirmam em nós a fé cristã, da qual é fundamento dessa diviníssima confissão de Pedro, quando disse a Cristo: *“Tu eres o Cristo, o filho do Deus vivo”*

A Ele seja a glória para sempre, Amém.



**Juan de Valdés** (Cuenca, 1509 - Nápoles, 1541), desentende de família de cristãos novos procedentes de judeus convertidos ao cristianismo, Valdés foi um humanista, erasmista e escritor espanhol; escreveu copiosamente considerações piedosas, trabalhos exegéticos, traduções parciais da Bíblia e alguns diálogos destinados a aclarar conceitos e ampliar as discussões evangélicas em círculo de reformistas e religiosos.

Estudou na universidade de Alcalá, dedicando-se a línguas clássicas e a literatura, e foi pela mediação de Alfonso, seu irmão, que se encontrou com Erasmo. Somente em 1531, em Roma, parece ter aderido ao protestantismo, “cujas doutrinas não eram bem conhecidas na Espanha”. Organizou uma pequena comunidade entre populares para estudar textos luteranos, que se tornou uma congregação que no ápice reunia até três mil pessoas .

Ao publicar seu primeiro livro, *Diálogo de doutrina cristiana* (1529), foi denunciado diante da Inquisição espanhola, o que o leva a exilar-se na Itália. Em 1534 foi a Roma e um ano depois a Nápoles, em ambos os lugares como chanceler político em nome do imperador espanhol. No que diz respeito a suas inquietudes religiosas, que foram as que mais ocuparam seus escritos, encontram-se a meio termo entre o catolicismo e a reforma luterana, e chegaram a ter grande ressonância na Europa. É atribuído a Valdés também, e em especial a seus discípulos chamados *valdesianos*, a entrada do protestantismo reformista pós Valdense (de Pedro Valdo) na Itália. Muitos grupos para-católicos com nuances evangélicas protestantes surgiram após a morte de Valdés na Espanha, porém, foram perseguidos pela Inquisição e dispersados tanto na Espanha como na Itália: dentre eles, procederem Casidoro de Reina e Cipriano de Valera, que depois de exilados á Genebra foram os tradutores da primeira Bíblia em castelhano da era moderna ( a hoje conhecida Reina-Valera)

**FONTE:**

Traduzido do espanhol *Cómo meditar en la pasión de Cristo*, de  
[http://www.iglesiareformada.com/Lutero\\_Como\\_Meditar\\_Pasion\\_Cristo.html](http://www.iglesiareformada.com/Lutero_Como_Meditar_Pasion_Cristo.html)  
Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público

Tradução: Armando Marcos Pinto

*Proclamando a Cristo Crucificado.*

Acesse em: <http://proclamandocristocrucificado.blogspot.com/>